



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

EDUARDO SÉTIMO LUIZELLI

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-656

Entrevistada: Eduardo Sétimo Luizelli

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Casa do entrevistado, em Porto Alegre/RS

Entrevistadoras: Suellen dos Santos Ramos.

Data da entrevista: 26/11/2015.

Transcrição: Suellen dos Santos Ramos.

Copidesque: Suellen dos Santos Ramos.

Pesquisa: Suellen dos Santos Ramos.

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner.

Total de gravação: 18 minutos e 15 segundos.

Páginas Digitadas: 7 páginas.

Observações:

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de mestrado de Suellen dos Santos Ramos intitulado *Futebol e Mulheres no Rio Grande do Sul: a trajetória esportiva de Eduarda Marranghello Luizelli (Duda)* realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Relação com o esporte; Início da trajetória esportiva de Eduarda Luizelli (Duda); Momentos marcantes da carreira esportiva de Eduarda Luizelli; Pontos fundamentais da trajetória esportiva de Eduarda Luizelli; Início da Escola da Duda; Apoio da família para carreira esportiva de Eduarda Luizelli.

Porto Alegre, 26 de novembro de 2015. Entrevista com Eduardo Sétimo Luizelli a cargo da pesquisadora Suellen dos Santos Ramos para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

S.R. – Seu Eduardo, primeiro eu gostaria de lhe agradecer por conceder essa entrevista e ceder um pouco do seu tempo para esta pesquisa. Gostaria de começar perguntando: qual a relação que o senhor tem com o esporte? Já praticou algum esporte?

E.L. – Sempre gostei de futebol, jogava futebol, com os meus amigos lá no Cantegril¹ então minha relação é essa. E de ver os jogos do Internacional² porque eu sou colorado, então, minha união com o esporte, vamos dizer assim, é esta aí. Eu tive quatro filhas mulheres e duas jogam futebol, a mais velha e a mais moça. Acompanhei muito a Eduarda³, fiz viagens e agora atualmente ela não joga mais, tem as escolinhas, então, eu acompanho mais a Gabi⁴ agora, estamos indo até a serra para assistir um jogo dela agora final de semana, ela mora em Carlos Barbosa⁵.

S.R. – O senhor lembra como a Duda iniciou nos esportes?

E.L. – Ela iniciou no esporte, assim, o meu vizinho de apartamento lá no Menino Deus⁶ era o Valdomiro⁷ e o Valdomiro tinha verdadeira paixão pela Eduarda. Ele e a Natália⁸, eles não tinham filhos e normalmente era o dia de repouso deles lá, de descanso e ele levava a Eduarda para casa dele. O Figueroa⁹ havia lançado umas bolas com o nome dele, e o Valdomiro levou uma bola dessas lá para o corredor do edifício e ele batia... Rolava a bola para a Eduarda bater e aí que ela começou a criar gosto pelo futebol. Até que acabou indo para o Internacional, dali ela foi adiante, foi para a Itália, jogou no Milan¹⁰ e no Verona¹¹,

¹ Cantegril Clube, localizado no município de Viamão/RS.

² Sport Club Internacional.

³ Eduarda Marranghello Luizelli.

⁴ Gabriela Marranghello Luizelli.

⁵ Município do estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Bairro da cidade de Porto Alegre.

⁷ Valdomiro Vaz Franco.

⁸ Natália Franco

⁹ Elías Ricardo Figueroa Brander.

¹⁰ Associazione Calcio Milan.

¹¹ Hellas Verona Football Club.

depois ela pegou na Seleção Brasileira na época, que ela foi treinar, jogou, fez jogos oficiais pela Seleção também. Acabou sendo uma paixão da vida dela o futebol e hoje ela continua só que ela tem a escolinha

[INTERRUPÇÃO DA GRAVAÇÃO]¹².

S.R. – Foi o senhor que levou a Duda no Inter? Para ela iniciar...

E.L. – Olha eu vou ser sincero, já são tantos anos que eu não me lembro se eu levei ou se ela foi. Eu sei que me lembro muito bem que eu acompanhei muitas viagens, nós sempre acompanhamos de perto, mas eu não lembro se fui eu que levei ela lá no Inter ou se foi por vontade própria, ou por alguém ter convidado, isso eu não sei te dizer certo, não me lembro

S.R. – E ela praticou algum outro esporte além do futebol?

E.L. – A Eduarda jogava tênis também. Quando tinha a tal de Olimpíada lá no Rosário¹³ ela trazia... O coordenador lá do esquema dizia que ia proibir a Eduarda de participar, porque ela ganhava medalha no pingue-pongue, medalha no vôlei, medalha no futebol, ela arrecadava todos os troféus que eles davam no Rosário na época. E ele brincava dizendo que ia proibir ela de entrar na Olimpíada do colégio [risos].

S.R. – [risos] Ela sempre foi uma esportista nata?

E.L. – É, exatamente. Sempre, até hoje continua sendo. Hoje acompanha os filhos no Internacional, eu já larguei de mão o futebol, já não sou tão doente como eu fui. Mas graças a Deus eu passei um período muito bom no Internacional, vendo o Internacional jogar e ganhar; hoje em dia as coisas estão mais difíceis, mudou muito os esquemas, os jogadores estão mais rígidos em relação a marcação, antigamente o Internacional tinha dois ponteiros que eram o Valdomiro e o Lula¹⁴ que consagraram todos os centroavantes que apareceram, saiu goleador de lá. Hoje em dia eu já vejo com mais dificuldade o futebol.

¹² Entrevistado atendeu o telefone.

¹³ Colégio Marista Nossa Senhora do Rosário.

¹⁴ Luis Ribeiro Pinto Neto.

S.R. – O senhor conseguia acompanhar a Duda nos jogos dela?

E.L. – Sim! Eu sempre fiz questão de acompanhar.

S.R. – Mas quando ela optou por jogar somente futebol qual foi a reação da família.

E.L. – Nunca tivemos nada contra, sempre acompanhamos, sempre estivemos perto e a minha filha mais moça, por exemplo, o nome dela é Gabriela em homenagem a Gabriela Sabatini, que foi uma grande tenista que teve na Argentina... E eu tentei transformar a Gabriela em uma tenista, mas não fui feliz porque a Eduarda me derrotou nisso com o negócio do futebol.

S.R. – Eu lembro da Gabi bem pequena jogando na escolinha. Mas falando da escolinha, o senhor lembra como surgiu essa iniciativa de montar a escolinha do Inter?

E.L. – Ela foi muito criativa sempre para esse tipo de coisa, e teve muitos contras, dentro do Internacional tinha gente que não gostava, por ser futebol feminino, então, ela teve adversários dentro da diretoria do Inter. Mas teve gente que apoiou muito, o próprio Paulo Rogério Amoretty¹⁵, foi um presidente que deu muita força para ela, o Fernando Carvalho¹⁶ também, que foi o diretor dos esportes amadores lá dentro do Internacional. Mas em virtude da faculdade que ela fez, que foi Educação Física, ela aos poucos foi adaptando a faculdade ao que ela queria, que era montar as escolinhas. Ela que montou tudo sozinha, ela que batalhou muito isso aí e ela é uma vencedora, nós achamos que ela é uma vencedora porque hoje ela faz parte inclusive lá da CBF¹⁷, acontece que não somos só nós que enxergamos esse lado bom dela, tem mais gente que enxerga. Eu lembro uma vez que o Internacional perdeu um Grenal¹⁸ para o Grêmio e foram perguntar para o Ibsen, o Ibsen Pinheiro¹⁹: “O que tu achou do Grenal?” E ele: “Nem tudo foi ruim, no Grenal feminino nós ganhamos de dez a zero do Grêmio”. Foi terrível.

¹⁵ Paulo Rogério Amoretty Souza.

¹⁶ Fernando Chagas Carvalho Neto

¹⁷ Confederação Brasileira de Futebol.

¹⁸ Clássico do futebol brasileiro disputado entre o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional.

¹⁹ Ibsen Valls Pinheiro.

S.R. – E havia muito esse comparativo, não é Eduardo? Foi uma época em que a equipe masculina do Inter, não vinha muito bem, enquanto as gurias vinham ganhando tudo.

E.L. – A sim! Em quatro anos que ela esteve no Internacional, se não me falha a memória, ela ganhou onze títulos para o Internacional nas diversas categorias que ela inscreveu o time, foi muito bem naquela ocasião. Ela conseguiu montar até uma sala de troféus ali na casa dela. Eu acho que ela deveria fazer uma doação para o Internacional disso aí para ficar mais na vitrine do que aqui. Isso depende dela, não depende de mim.

S.R. – O senhor lembra como foi a ida dela para a Itália? Como aconteceu essa transferência?

E.L. – Para te falar a verdade eu não lembro do começo dessa história, como ela foi. Me lembro quando ela anunciou que ia lá em casa. Fotografaram ela na praça ali na frente de casa, nós morávamos no Jardim Isabel²⁰. Fotografaram ela com a camisa do Milan, saiu na capa do jornal. Foi uma festa. Mas não lembro de como surgiu a possibilidade da Eduarda ir para Itália.

S.R. – E como vocês reagiram a essa viagem? A final ela era bem nova.

E.L. – Nada contra, sempre demos o maior apoio, maior força. Tanto é que nós fomos visitá-la depois na Itália. Mas foi tudo correndo dentro dos trâmites normais.

S.R. – O senhor é um colorado nato, agora diz que já abandonou um pouco...

E.L. – Agora eu nem conheço o Beira-Rio²¹, nem a Arena²² nova.

S.R. – Olha só, mas tem que conhecer.

²⁰ Bairro da cidade de Porto Alegre.

²¹ Estádio do Sport Club Internacional.

²² Estádio do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense.

E.L. – Tenho que ir, mas ainda não surgiu a oportunidade, mesmo porque eu estive doente, passei um ano no hospital, agora que eu estou me recuperando aos poucos. Então qualquer hora dessas quando for um jogo calminho eu vou lá para conhecer.

S.R. – O senhor como bom colorado, como era ver a sua filha vestindo a camiseta do Inter, a camisa dez do Internacional?

E.L. – A maior emoção que eu tive foi em um Grenal feminino que o treinador que era um tal de Leães²³, para fazer juz ao nome do leão ele colocou ela no banco. Eram 15 minutos do segundo tempo, o Internacional perdia para o Grêmio por três a zero ou três a um, e as gurias tiravam a camisa dentro do campo e rodopiavam a camisa, e aos 15 minutos ele chamou a Eduarda e colocou ela no time no segundo tempo e um empate servia para o Internacional. Eu lembro que a Rosana²⁴ jogava no Internacional, lembro que foi para Seleção Brasileira. Entrou no campo, teve uma jogada que ela participou, fez três a dois, era uma jogada dela, depois ela fez o gol de empate se não me engano, três a três. E depois ela participou do quarto gol também e o Internacional acabou virando o jogo, ganhou de quatro a três e para mim foi uma das maiores emoções que eu estive vivendo em uma partida de futebol foi essa, memorável, inesquecível.

S.R. – Eu imagino, as meninas que eu tenho entrevistado têm falado muito deste Grenal. Que foi um Grenal não só marcante para o senhor mais marcante para toda essa geração, que foi muito emocionante.

E.L. – Eu acho que sim, é uma coisa que fica na memória, fica bem gravado.

S.R. – E tem algum outro momento marcante da carreira da Duda que o senhor gostaria de destacar?

E.L. – Não, acho que não há um momento assim tão especial. Tanto que ela acabou indo para a Itália, casou na Itália com o Renato²⁵, levou o Renato daqui para lá, casou lá e esse

²³ Ciro Leães.

²⁴ Rosana dos Santos Augusto.

²⁵ Renato Lopes.

casamento, foi feito um casamento civil, depois ela veio para cá e ela quis fazer um casamento na igreja, aí sim nós fizemos uma festa. Não tem nada de especial assim que eu me lembre de algum momento de alguma outra coisa tão marcante como foi esse Grenal.

S.R. – E, na sua opinião, como era a aceitação do público ou da torcida em relação a ela?

E.L. – Com relação a ela nunca teve problema nenhum graças a Deus. Mas o público sempre teve um pé na frente e outro atrás com relação as meninas do futebol. Mas ela passou por cima disso e graças a Deus ela foi uma vencedora no esporte.

S.R. – E ao que se deve o sucesso que a Duda tem hoje, na sua opinião?

E.L. – Ela tem muita paciência com criança, ela sempre gostou de trabalhar com criança, continua trabalhando com criança hoje em dia nas escolinhas, ou nas colônias de férias que ela faz, ou nas viagens que ela faz, também que leva essa gurizada às vezes vai um ônibus, às vezes vão dois ônibus nas viagens, ela continua nesse metiê que ela adora, ela acha muito legal e eu confio sempre no trabalho dela, um trabalho muito bonito.

S.R. – E para o senhor, o que a Duda representa para o futebol feminino no Rio Grande do Sul?

E.L. – Eu acho que ela foi um baluarte, ela e na época a Bel²⁶ também. As duas começaram... A Bel começou antes eu acho, depois veio a Eduarda. Só que a Bel tomou outro rumo, foi pousar para Plaboy, então, o nome da Eduarda se sobressaiu nisso porque ela também recebeu convite para ir para Playboy. Ela foi em um programa do Jô Soares uma vez e o Juca Kfourri fez o convite para ela ir para Playboy, mas ai ela disse que a meta dela não era essa, a meta dela era outra. Graças a Deus que deu tudo certo.

S.R. – Tem mais alguma coisa que eu não lhe perguntei que o senhor gostaria de falar?

²⁶ Isabel Cristina Nunes.

E.L. – Eu acho que foi bem conduzido, acho que tu pegou todos os pontos para fazer a entrevista, não tenho absolutamente nada para acrescentar.

S.R. – Última perguntinha, o senhor acha que a família foi fundamental para essa caminhada?

E.L. – Sempre teve o apoio da família e isso sempre ajuda. Quando um filho tem o apoio dos pais seja lá para o que for ele se sente protegido, ele se sente guarnecido pelos familiares.

S.R. – Eu gostaria de agradecer mais uma vez e dizer que nós estamos à disposição para o que precisar.

E.L. – Tá certo!

S.R. – Muito obrigada.

[FINAL DA ENTREVISTA]